

A IGREJA

“Mas quando veio o cumprimento do tempo, Deus enviou a Seu Filho, nascido de mulher e nascido debaixo da lei, para que redimisse aos que estavam debaixo da lei, a fim de que recebessem a adoção de filhos.” (Gálatas 4:4,5)

Jesus Cristo tinha vindo à Terra trazendo as “boas novas” acerca do pacto último e final que o Céu faria com o homem.

A série de eventos que começaram com o nascimento de Jesus Cristo, e terminaram em Sua morte, sepultura e ressurreição, agitou um turbilhão de controvérsias no primeiro século. Vinte séculos depois todavia o faz.

Cristo passou três anos e meio ensinando com a finalidade de fazer discípulos. Quando Ele finalmente esteve preparado para chamá-los à acção, não foi para um retiro tranquilo entre as colinas pacíficas próximas.

Ele nunca pretendeu que eles fossem homens “santos” que se sentassem à parte para passar cada hora de cada dia em meditação silenciosa. Pelo contrário, deviam ser soldados – prontos para uma batalha espiritual contra as forças do mal (Efésios 6:10-17). Jesus os chamou para a acção, a negação de si mesmos, o amor inflexível pela verdade e o Zelo associado com o conhecimento. As Suas palavras para aqueles que o seguiram foram: **“Se algum quer vir em pós de mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me”** (Marcos 8:34). E muitos o fizeram.

Não obstante, o ensino não parou quando Cristo regressou ao céu. Ele treinou a outros – apóstolos e discípulos - para continuar o trabalho que Ele tinha começado. Eles foram enviados a todas as partes da Terra para proclamar o Evangelho com valentia através da pregação e o ensino (Mateus 28:18-20). Eles fizeram isto diariamente e muitos novos discípulos foram acrescentados. A estes novos discípulos se os instruiu e ensinou o fundamental da Palavra de Deus, e logo os enviou em seu caminho para ensinar a outros.

Os resultados foram surpreendentes. Num dia, em uma só cidade, mais de 3.000 pessoas chegaram a ser membros da igreja primitiva como resultado do ensino que tinham escutado do apóstolo Pedro (ver Actos 2:41). De facto, a pregação acerca de Jesus funcionou tão bem que os inimigos do cristianismo tentaram parar qualquer ensino público adicional (Actos 4:18; 5:28), mas não

puderam. Aproximadamente 2.000 anos depois, a história da cruz está todavia viva, vibrante e poderosa.

Alem disso, os cristãos não têm opção relativa ao facto de compartilhar a sua fé. O valor da graça salvadora de Deus, feita possível através de Seu Filho Jesus Cristo, é uma mensagem que toda a pessoa responsável necessita ouvir, e uma mensagem que os cristãos estão mandados a proclamar (Mateus 28:18-20; Ezequiel 38:7,9).

A IGREJA DE CRISTO É O SEU ÚNICO CORPO DE CRENTES SALVOS

Em um momento na vida de Jesus, Ele perguntou a Seus discípulos como o público o considerava. **“Quem dizem os homens que é o Filho do Homem?”** (Mateus 16:13). A resposta dos discípulos foi: **“Uns dizem, João o Baptista; outros Elias, outros, Jeremias, ou algum dos profetas”** (16:14). Logo Ele fez outra pergunta aos discípulos: **E vós, quem dizeis que eu sou?** (16:15). Simão Pedro rapidamente contestou: **“Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivente”** (16:16). A resposta de Jesus a Pedro foi esta: **Bem aventurado és Simão, filho de Jonas, porque não to revelou carne nem sangue, mas meu Pai que está nos céus. E eu também te digo, que tu és Pedro, e sobre esta rocha edificarei minha igreja; e as portas do Hades não prevalecerão contra ela”** (16:17,18).

Jesus tinha chegado – “no cumprimento do tempo” – para trazer a única coisa que toda a gente da Terra necessitava. Desde Cain, o primeiro assassino, até o homem o qual poria a Cristo à morte na cruz, a humanidade necessitava desesperadamente a salvação. De facto, através da história de Israel, Deus fez promessas e profecias relativas ao reino vindouro e a seu Rei. A promessa foi que da semente de David, Deus edificaria uma “casa” e um “reino” (2 Samuel 7:11-17) – uma promessa que foi cumprida quando a igreja começou em Actos 2:29-34).

Quando Jesus disse a Pedro que Ele edificaria a Sua igreja sobre uma “rocha”, Ele fez exactamente o que os profetas do Antigo Testamento predisseram centos de anos antes. Isaías profetizou: **“Portanto, assim diz o Senhor Jeová: Eis que eu assentei em Sião por fundamento uma pedra, uma pedra já provada, pedra preciosa de esquina, que está bem firme e fundada: aquele que crer não se apresse.”** (Isaías 28:16). Mais tarde, Pedro mesmo mencionaria este mesmo fundamento da rocha quando escreveu acerca da **“pedra viva, recusada pelos homens... A pedra que**

os edificadores reprovaram, veio a ser a cabeça do ângulo” (1 Pedro 2:4,7) De facto, inclusivamente Jesus falou da “pedra recusada” da referência do Antigo Testamento.” Em Mateus 21:42; Marcos 12:10; e Lucas 20:17, Ele mencionou o enunciado (de Salmos 118:22) acerca de **“a pedra que os edificadores recusaram, que veio a ser a cabeça do ângulo”**, e aplicou a recusa da pedra, à recusa para com Ele dos líderes judeus.

Jesus esclareceu que haveria uma e somente uma igreja. **Paulo escreveu que Cristo “é a cabeça do corpo, a igreja”** (Colossenses 1:18). Em Efésios 1:22, ele declarou referente a Cristo, que Deus **“o deu por cabeça sobre todas as coisas à igreja, a qual é o seu corpo”**. Por conseguinte, Paulo claramente identificou o corpo como a igreja. Não obstante, três capítulos depois, em Efésios 4:4, Paulo declarou: **“Há um corpo”**. Expressado simplesmente, uma pessoa pode raciocinar como segue:

Há um corpo (Efésios 4:4).

Cristo é o Salvador do corpo (Efésios 5:23).

Por conseguinte, Cristo é o Salvador de **um corpo**.

E

Cristo é o Salvador de um corpo.

O corpo é a igreja (Efésios 1:22,23; Colossenses 1:18,24).

Por conseguinte, Cristo é o Salvador de **uma igreja**.

O corpo, a igreja de Cristo, seria conhecida como **“a igreja do Senhor”** (Actos 20:28), **“a igreja de Deus”** (I Coríntios 1:2; Gálatas 1:13, **“a casa de Deus”** (1 Timóteo 3:15; **“a família da fé”** (Gálatas 6:10), e **“o reino de Deus”** (Actos 28:23,31). O povo de Deus devia levar o nome de Cristo (Actos 11:26; 26:28; 1 Pedro 4:16). A igreja seria Sua esposa (Apocalipse 21:2) e Seu reino (Apocalipse 1:9). Somente aqueles na única igreja de Cristo seriam vitoriosos sobre Satanás e derrotariam a morte para sempre (I Coríntios 15:26, 54-56; 2 Timóteo 1:9,10).

Desafortunadamente, através da história, os homens têm tratado de alterar o plano divino e acrescentar os seus próprios sistemas de crenças. Por conseguinte, a ideia de

denominacionalismo nasceu. Não obstante, o denominacionalismo é desconhecido à Palavra de Deus, e por isso não é aceite diante de Deus. Uma denominação é definida como “uma classe ou tipo que tem um nome ou valor específico”. Nós falamos de diferentes denominações monetárias – um bilhete de cinco dólares, um bilhete de dez dólares, etc. todas são diferentes. O mesmo é verdade quanto às denominações religiosas. Todas são diferentes.

O denominacionalismo ignora a singularidade da igreja verdadeira, e em seu lugar estabelece vários grupos ensinando diferentes doutrinas que contradizem tanto a Bíblia como os outros grupos. Também ignora a relação da igreja com Cristo que é descrita tão formosamente em Efésios 5, onde Paulo recordou aos cristãos do primeiro século que **“o marido é o cabeça da mulher, assim como Cristo é cabeça da igreja”** (Efésios 5:23).

As denominações são instituições feitas pelo homem, que não são, nem reconhecidas, nem aprovadas pela Palavra de Deus. O certo é que mesmo Martinho Lutero foi um grande reformador, não obstante, ele não morreu para estabelecer a igreja. Então, por que desejar ser um membro de uma denominação que leva o seu nome em vez do nome de Cristo – o qual sim morreu para estabelecer a igreja? Os primeiros presbíteros da igreja (isto é, anciãos, bispos, supervisores) não deram as suas vidas numa cruz para estabelecer a igreja. Então, por quê alguém quer ser um membro de uma denominação nomeada por causa deles, em vez do Filho de Deus? Por que ser membro de uma denominação estabelecida por John Wesley conhecida por certos “métodos” usados para adorar a Deus? Por que buscar ser um membro de uma denominação nomeada ao gosto das pessoas? E, a Bíblia – embora nos diz correctamente da vinda da igreja e documenta a sua chegada – não fez a igreja possível - Então, por que não ser um membro da “igreja da Bíblia”? É impossível ser um membro de uma denominação feita por homens e ser um membro fiel da igreja do Senhor ao mesmo tempo. Não deveriam os cristãos buscar ser membros da única igreja verdadeira que honra a autoridade de Cristo – a igreja que Ele comprou com o seu sangue? Esta é a Sua esposa; Ele é seu esposo. Na Bíblia, as Suas congregações são conhecidas como as **“igrejas de Cristo”** (Romanos 16:16). Todas seguindo a única doutrina: a ordenada por Cristo e pregada pelos Seus apóstolos, (Actos 2;42; 2 João 9), descrita no Novo Testamento.

Aqueles que são cristãos verdadeiros do Novo Testamento são aqueles que fizeram e fazem exactamente o que Deus lhes mandou fazer para ser salvos, na maneira exacta que Deus mandou que isto seja feito. E fazendo assim, eles não se “uniram” a alguma

denominação religiosa feita por homens. Se a igreja é o corpo, e se há só um corpo, então há somente uma igreja. Algumas pessoas pensam que qualquer igreja será o corpo de Cristo, e que uma pessoa deveria somente “unir-se à igreja da sua escolha”. Mas Deus diz que somente há **uma** igreja. Além disso, uma pessoa não se “une” à igreja. As Escrituras ensinam que quando uma pessoa é obediente, Deus mesmo “acrescenta” a essa pessoa à única igreja verdadeira (Actos 2:41) que leva o nome do Seu Filho.

A IGREJA TRIUNFANTE DE CRISTO

Desde o princípio até ao final do Seu ministério terreno, Jesus informou àqueles que seriam Seus discípulos, que eles seriam tanto polémicos como perseguidos. Ele os advertiu:

“Não penseis que vim para trazer paz à terra; não vim para trazer paz, mas espada. Porque eu vim para pôr em dissensão ao homem contra seu pai, à filha contra sua mãe, e à nora contra a sua sogra, e os inimigos do homem serão os de sua casa” (Mateus 10:34-36).

Jesus não queria um mal entendido acerca das provas e tribulações que os Seus seguidores enfrentariam. Ele constantemente os recordou destas coisas (Mateus 10:16-39; 16:24; 24:9; João 15:2,18,20; 16:1,2; 21:18,19). Embora Ele desejasse que o homem estivesse em paz com o homem, a Sua meta final foi trazer o homem a uma relação de pacto pacífico com Deus. Ao dirigir-se aos cristãos em Roma, Paulo escreveu:

“Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou a nudez, ou perigo, ou espada?... Antes, em todas as coisas somos mais que vencedores por meio daquele que nos amou. Pelo qual estou seguro que nem a morte, nem a vida, nem anjos, nem principados, nem potestades, nem o presente, nem o provir, nem o alto, nem o profundo, nem nenhuma outra coisa criada nos poderá separar do amor de Deus, que é em Cristo Jesus Senhor nosso” (Romanos 8:35,37-39).

Cristo disse a Seus seguidores da pressão que sobreviria a eles por causa de outras religiões (Mateus 10:17), do governo civil (Mateus 10:18), e inclusivamente de alguns de entre eles (2

Tessalonicenses 3:1 etc.). E disse: “ **E sereis aborrecidos de todos por causa de meu nome**” (Mateus 10:22). A história regista que as palavras de Cristo descreveram exactamente o que passariam com aqueles antigos cristãos. Não obstante, uma coisa estava fora de toda a dúvida: aqueles que permanecessem fieis – mesmo até à morte se fosse necessário – seriam triunfantes até ao final (Apocalipse 2:10).

A perseguição contra a igreja esteve, e está, arreigada na natureza e trabalho de Cristo: “**Mas a mim me aborrece, porque eu testifico de ele, que as suas obras são más**” (João 7:7). O mundo odiou a Cristo por causa do juízo que Ele trouxe contra o que o mundo é, faz, e ama. Este mundo odiará aqueles na igreja que o manifestam – por palavras e actos – deste juízo. Jesus lamentou: “**Se o mundo os aborrece, sabeí que a mim me aborreceu antes que a voz**” (João 15:18). O ódio frequentemente resulta em perseguição. A igreja se é verdadeira a sua missão, **será oposta**.

COMO DEVERIA A HUMANIDADE ADORAR A DEUS?

Em muitos tratos com a humanidade, Deus sempre tem declarado que Ele somente é digno de ser adorado. Quando Ele deu aos israelitas os dez mandamentos, lhes recordou deste facto quando disse:

“Eu sou o Senhor, teu Deus, que te tirei da terra do Egipto, da casa da servidão. Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem alguma semelhança do que está em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. Não te encurvarás a elas, nem as servirás”.
(Êxodo 20:2-5).

Mas não era suficiente para o homem o simplesmente adorar a Deus. Através dos anos, Deus proveu instruções específicas referentes não somente ao facto que Ele **devia** ser adorado, mas também **como** devia ser adorado. Quando vamos ao livro de Génesis, vemos que Deus deu instruções para a adoração desde o começo da história humana. O escritor do livro de Hebreus comentou daquelas regras ao dizer: “**Pela fé Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício que Cain, pelo que alcançou t testemunho de que era justo, dando Deus testemunho de suas ofertas; e morto, ainda fala por ela**” (Hebreus 11:4).

Basicamente, a Bíblia diz que a adoração de Abel para com Deus foi aceitável, a de Cain não foi. Portanto, a conclusão é segura: Abel tinha obedecido qualquer instrução que Deus tinha dado à primeira família referente a Sua adoração, enquanto que Cain tinha ignorado aquelas mesmas instruções.

Outra história na Bíblia prova que Deus proveu regras precisas para a adoração. No livro do Antigo Testamento Levítico, se conta a história de dois dos filhos de Aarão, Nadab, seu primogénito, e Abiú. Levítico explica o que se passou aos dois rapazes quando trataram de adorar a Deus de acordo aos seus próprios desejos, em vez de fazer conforme a maneira que Deus tinha mandado.

“Nadab e Abiú, filhos de Aarão, tomaram cada um o seu incensário, e puseram neles fogo, sobre o qual puseram incenso, e ofereceram diante de Deus fogo estranho, que Ele nunca lhes mandou. E saiu fogo de diante o Senhor e os queimou, e morreram diante de Deus” (Levítico 10:1,2).

Desde logo, a chave para entender esta história está no facto de que eles ofereceram um “fogo estranho” que Deus “não tinha mandado”. Os dois filhos de Aarão sofreram uma terrível morte porque ignoraram os mandamentos específicos de Deus relacionados a como as pessoas deveriam adorá-lo.

Do relato de Cain e Abel, e Nadab e Abiú, podemos aprender uma lição muito importante relativa a como quer Deus que o homem o adore. A lição é esta: Deus requer **entendimento apropriado, atitude mental correcta, e obediência reverente**, em assuntos relacionados à adoração oferecida para Ele! Um exemplo do Novo Testamento foca o assunto mais claramente. Em Mateus 6:1 etc.), Jesus condenou aos fariseus pela sua exibição de sua religião, quando disse:

“Guardai-vos de fazer a vossa justiça diante dos homens para ser vistos por eles; de outra maneira não tereis recompensa do vosso Pai que está nos céus. Quando, pois, deres esmola, não façais tocar a trombeta diante de ti, como fazem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas, para ser louvados pelos homens; de certo vos digo que já têm a sua recompensa. E quando oras, não sejas como os hipócritas, porque eles gostam orar em pé nas sinagogas e nas esquinas das casas, para ser vistos dos homens; de certo vos digo que

já têm a sua recompensa. Quando jejuais não sejais austeros, como os hipócritas, porque eles mudam os seus rostos para mostrar aos homens que jejuam; de certo vos digo que já têm a sua recompensa.”

Considere os fariseus que Cristo usou como exemplo de como **não** adorar a Deus. Eles deram dinheiro, oraram; jejuaram. Sob circunstâncias normais, seria cada um destes actos aceitáveis a Deus? Sim, Mas os fariseus o fizeram pela razão equivocada – “ser vistos pelos homens”. Em outras palavras, embora o acto em si mesmo fosse correcto, o **propósito** e a **atitude** dos fariseus eram equivocadas. Por conseguinte, **Deus não aceitaria a sua adoração!**

Outro ponto necessita ser examinado da mesma maneira. A sinceridade só, não é suficiente para fazer um acto agradável e aceitável a Deus. Em 2 Samuel 6, se conta a história de um homem com o nome de Uza o qual estava acompanhado da Arca do Pacto de Deus quando a transportava de um lugar a outro. A Arca (em violação ao mandamento de Deus) tinha sido posta sobre uma carruagem de bois, e o texto bíblico diz simplesmente que “**os bois tropeçaram**” (2 Samuel 6:6). Uza – crendo sem dúvida que a preciosa carga ia a cair e estragar-se ou destruir-se – estendeu a sua mão para a arca de Deus, e a susteve (6:6). Mas Deus tinha mandado que somente certas pessoas poderiam tocar a Arca, e Uza não foi uma dessas pessoas (Números 4:15). Assim, no momento que Uza tocou a Arca, Deus o feriu de morte (2 Samuel 6:7).

Foi Uza sincero no que fez? Sim, ele foi. Mas a sua **sinceridade** não contou em nada já que ele **desobedeceu** a Deus. Note especificamente o enunciado da Bíblia que assinala que “**o feriu ali Deus por aquela temeridade**” (2 Samuel 6:7). Deus não quer somente sinceridade; Ele quer obediência. O mesmo Jesus disse: “**Se me amais, guardai os meus mandamentos**” (João 14:15). Além disso, o caminho do Senhor é estreito, como Jesus o qualificou em Seu formoso Sermão do Monte (leia especificamente Mateus 7:13,14). De facto, Cristo disse: **Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas o que faz a vontade de meu Pai que está nos céus**” (Mateus 7:21).

CONCLUSÃO

Através de todas as idades, a humanidade tem lutado pela liberdade. Jesus veio a esta Terra e estabeleceu o único reino que

é verdadeiramente livre. O Seu reino é livre da escravatura do pecado, e a morte não pode destruí-lo. Jesus é um amoroso Senhor que quer que todos tomem a decisão de ser parte do Seu reino. Não obstante, para ser parte do reino, devemos aprender a fazer **exactamente** o que Deus mandou, na maneira **exacta** que Ele mandou que o façamos. Nada pode tomar o lugar da obediência simples à lei de Deus. Nem a sinceridade ou as intenções boas são suficientes. Só a pessoa que obedece a Deus por causa de um entendimento apropriado, uma atitude mental correcta, e um espírito humilde, será aceite ante Deus. Jesus ama a cada ser humano, mas Ele salvará somente aquelas pessoas que são obedientes à Palavra de Deus as quais têm sido acrescentadas por Deus à única igreja que Jesus comprou com o Seu sangue.

ΩΩΩΩΩ